



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

JOSÉ RIBAMAR COSTA NETO

**ENFERMAGEM INCLUSIVA: EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DO
CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE A SAÚDE LGBTQIAP+**

PINHEIRO - MA

2026

JOSÉ RIBAMAR COSTA NETO

**ENFERMAGEM INCLUSIVA: EVIDENCIAS E REFLEXÕES ACERCA DO
CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE A SAÚDE LGBTQIAP+**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca de defesa do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tamires Barradas Cavalcante

PINHEIRO - MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa Neto, José Ribamar.

ENFERMAGEM INCLUSIVA: EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DO
CO-NHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE A SAÚDE LGBTQIAP+ / José
Ribamar Costa Neto. - 2026.

41 f.

Orientador(a): Tamires Barradas Cavalcante.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro-ma, 2026.

1. Estudantes de Enfermagem. 2. Conhecimento. 3.
Minorias Sexuais e de Gênero. I. Barradas Cavalcante,
Tamires. II. Título.

JOSÉ RIBAMAR COSTA NETO

**ENFERMAGEM INCLUSIVA: EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DO
CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE A SAÚDE LGBTQIAP+**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora,
do Curso de Enferma- gem da
Universidade Federal do Maranhão,
como requisito para obtenção do
grau de Ba- charel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/ ____/ ____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a. Tamires Barradas Cavalcante

(Orientadora) Doutorado em Saúde Coletiva pela UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a. Kézia Cristina Batista Dos Santos

(1^a Examinadora) Doutorado em Saúde Coletiva pela UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a. Joelmara Furtado Dos Santos Pereira

(2^a Examinadora) Doutorado em Saúde Coletiva pela UFMA
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Há trajetórias que não cabem em datas, notas ou títulos. Cabem apenas no silêncio da memória, na delicadeza daquilo que foi vivido e na coragem de quem persistiu. Por isso, estes agradecimentos nascem mais como um gesto de reverência do que como protocolo acadêmico.

Agradeço, antes de tudo, à criança que eu fui. À criança LGBT que aprendeu cedo que existir também pode ser um ato de resistência. Àquela criança que sonhou quando ainda não sabia se seria aceita, que buscou pertencimento em um mundo muitas vezes áspero, que suportou o peso do silêncio sem deixar de acreditar. Hoje, olho para esse eu do passado com ternura, serenidade e orgulho. Cada passo que me trouxe até aqui foi sustentado pela sua força.

Este trabalho é, acima de tudo, a prova de que ela sobreviveu, cresceu e venceu. Agradeço à minha família, que mesmo distante nunca esteve ausente. Em meio às dificuldades, manteve-se firme, acreditando em mim quando o cansaço ameaçava, sustentando meus estudos longe de casa com esforço, sacrifício e amor. Cada renúncia feita por vocês ecoa em cada linha deste trabalho. Vocês foram chão quando faltou equilíbrio e abrigo quando a saudade apertou.

Aos docentes, deixo minha profunda gratidão. Pelo conhecimento compartilhado, pela paciência, pela confiança e por enxergarem em mim mais do que um estudante: um profissional em construção. Cada ensinamento recebido foi um gesto de generosidade intelectual e humana. Acreditar que eu me tornaria um enfermeiro comprometido e exemplar, foi para mim, um impulso silencioso que me fez seguir adiante. A todos que confiaram no meu trabalho, que acreditaram no meu potencial e caminharam, ainda que brevemente, ao meu lado nesta jornada, deixo meu reconhecimento sincero. Carrego comigo a responsabilidade de honrar essa confiança na prática do cuidado, com humanidade, excelência e respeito à vida.

Este trabalho não representa apenas o encerramento de um ciclo acadêmico. Ele simboliza permanência, amadurecimento e reconciliação com quem eu fui. É a confirmação de que sonhar, mesmo em meio às dores, ainda é um ato profundamente transformador e que permanecer fiel a si mesmo é, talvez, a maior vitória de todas.

“Existir fora da norma é uma prática contínua de resistência contra sistemas que insistem em nos corrigir.”

Paul B. Preciado

RESUMO

Introdução: O conhecimento dos discentes do curso de enfermagem acerca da saúde da população LGBTQIAP+ constitui aspecto fundamental para a qualificação da assistência e para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde. Considerando as iniquidades, a discriminação e as barreiras de acesso historicamente enfrentadas por essa população, a formação acadêmica torna-se estratégica na preparação de profissionais aptos a oferecer um cuidado equânime, ético e humanizado. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre o conhecimento de estudantes de Enfermagem a respeito da saúde da população LGBTQIAP+, identificando lacunas formativas, desafios na capacitação e a necessidade de atualização curricular para inclusão da diversidade sexual e de gênero. **Métodos:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, permitindo reunir e analisar produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema. Essa abordagem possibilitou identificar tendências, limitações teóricas e metodológicas, bem como padrões recorrentes na produção do conhecimento em saúde e enfermagem. **Resultados:** Os resultados indicaram que os estudantes apresentaram conhecimento limitado sobre diversidade sexual e de gênero, evidenciando escassez, fragmentação e baixa profundidade dos conteúdos abordados na graduação em enfermagem. Observou-se predominância de modelos biomédicos e normativos, o que se refletiu em práticas de cuidado pouco sensíveis às singularidades dos sujeitos. Apesar disso, os estudantes apresentaram maior aceitação do tema, e a análise dos dados mostrou que os conteúdos foram percebidos como abordados de forma pontual e não estruturada ao longo do currículo. **Conclusão:** A formação em enfermagem necessita de reformulação crítica, com a inserção transversal e estruturada de gênero e diversidade sexual nos currículos. Tal mudança é fundamental para fortalecer a formação ética, ampliar a competência cultural dos futuros profissionais e promover um cuidado em saúde verdadeiramente integral e equitativo.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem; Conhecimento. Minorias sexuais e de gênero.

ABSTRACT

Introduction: The knowledge of nursing students regarding LGBTQIAP+ health is a fundamental aspect for improving the quality of care and for ensuring the principles of the Unified Health System. Considering the inequities, discrimination, and barriers to access historically experienced by this population, academic training becomes strategic in preparing professionals capable of providing equitable, ethical, and humanized care. **Objective:** To analyze the scientific literature on nursing students' knowledge regarding the health of the LGBTQIAP+ population, identifying educational gaps, training challenges, and the need to update curricula to include sexual and gender diversity. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, allowing for the collection and analysis of national and international scientific publications on the topic. This approach enabled the identification of trends, theoretical and methodological limitations, and recurring patterns in knowledge production within health and nursing education. **Results:** The results indicated that students demonstrated limited knowledge about sexual and gender diversity, reflecting scarcity, fragmentation, and low depth of content in the nursing undergraduate curriculum. A predominance of biomedical and normative models was observed, which was reflected in care practices that were not sensitive to individual differences. Despite this, students showed greater acceptance of the topic, and data analysis indicated that the content was perceived as addressed in a sporadic and non-structured manner throughout the curriculum. **Conclusion:** Nursing education requires a critical reform, with the transversal and structured integration of gender and sexual diversity into curricula. Such a transformation is essential to strengthen ethical training, expand future professionals' cultural competence, and promote truly comprehensive and equitable healthcare.

Keywords: Nursing Students; Knowledge; Sexual and Gender Minorities.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Princípios do Sistema Único de Saúde e Limites na Atenção às Minorias Sexuais e de Gênero	12
2.2 Vulnerabilidades em Saúde e Invisibilidade Institucional das Minorias Sexuais e de Gênero	13
2.3 Produção Científica e Formação em Enfermagem no Enfrentamento das Iniquidades em Saúde.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo Geral:.....	15
3.2 Objetivos Específicos:	15
4. MÉTODO	16
5. RESULTADOS.....	19
6. DISCUSSÃO.....	28
6.1 Fragmentação da abordagem da saúde LGBTQIA+ nos currículos de enfermagem	28
6.2 Manutenção de referências heteronormativas e binárias na formação em enfermagem	29
6.3 Fragilidades e limites da produção científica sobre saúde LGBTQIA+ na enfermagem	31
7. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A saúde da população LGBT é entendida como direito ao cuidado integral, equânime e humanizado, livre de discriminação, considerando que orientação sexual e identidade de gênero interferem no processo saúde–doença. A Política Nacional de Saúde Integral LGBT orienta o SUS a reconhecer essas especificidades como parte essencial do cuidado, em consonância com os princípios da universalidade, integralidade e equidade (Brasil, Ministério da Saúde, 2013).

Essa política parte do reconhecimento de que a população LGBT enfrenta maiores exposições a violências, estigmas e barreiras de acesso aos serviços de saúde. Diante disso, propõe ações específicas para reduzir desigualdades, promover o respeito à diversidade e garantir atenção em todos os níveis de cuidado no âmbito do SUS (Brasil, Ministério da Saúde, 2013).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, instituído pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), instrui o exercício ético da profissão, sendo fundamentado no respeito à dignidade, direitos humanos e à igualdade. Onde enfatiza o dever profissional da enfermagem em cuidar de todas as pessoas sem qualquer tipo de discriminação, incluindo a população LGBTQIA+, assegurando uma assistência humanizada, inclusiva e igualitária.

Nos princípios gerais do Código, se destaca o Artigo 5º, que estabelece o seguinte: “É dever do profissional de enfermagem respeitar, no exercício de sua atividade profissional, os direitos humanos, sem discriminação de qualquer natureza, quanto à idade, etnia, crença religiosa, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, condição socioeconômica, condição de saúde, deficiência, estado civil ou qualquer outra forma de discriminação” (COFEN, 2017, p. 8).

Ademais, o artigo 44 reitera que o profissional de enfermagem deve omitir-se de: “praticar ou ser conivente com atos discriminatórios relacionados a questões de gênero, orientação sexual, etnia, religião, classe social ou qualquer outra condição” (COFEN, 2017, p.14). Sendo assim evidenciado e disposto o compromisso da enfermagem em assegurar seu compromisso ético-profissional para com a sociedade respeitando o pluralismo e a liberdade individual de cada ser humano. Isso implica que o profissional deve compreender que cada cidadão nasce livre e igual em dignidade e direitos.

A livre vivência da orientação sexual e da identidade de gênero são fundamentais para garantir e reafirmar a integridade e cidadania de cada ser humano, sendo livre de quaisquer formas de violência. Cabendo assim à enfermagem promover o bem-estar integral a todas as pessoas, com ética e justiça, contribuindo para uma sociedade mais equitativa (Abade et al., 2022).

Somando a isso conforme a Constituição Federal de 1988, a saúde é estabelecida como um direito de todos e um dever do Estado, que através das políticas públicas, deve garantir o acesso universal e igualitário aos serviços e assistências disponíveis (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a implementação e o desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, criada para combater as desigualdades históricas e reafirmar o dever constitucional de garantir a equidade no atendimento dessa população. Tal política tem como objetivo promover o respeito à diversidade, prevenir discriminações e assegurar que os serviços de saúde sejam adaptados às necessidades específicas das pessoas LGBTQIA +. Por conseguinte, o princípio da universalidade, previsto nessa política, é fortalecido por ações que reconhecem as particularidades e vulnerabilidades dessa população, assegurando que o acesso à saúde seja efetivo e inclusivo, sem discriminação ou preconceito, e atendendo às demandas individuais de cada cidadão (BRASIL, 2013).

Trazendo como consequência a diminuição da iniquidade em saúde que nada mais são que as desigualdades sistemáticas evitáveis que resultam em disparidades e dificuldades no acesso, na utilização e nos resultados dos serviços de saúde, frequentemente associadas a fatores socioeconômicos, culturais e políticos em suma ligados a todos os determinantes sociais de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde, essas iniquidades são reflexo de condições estruturais que desfavorecem populações específicas, perpetuando a exclusão e a violação do direito à saúde (BRASIL, 2018). Entre os grupos historicamente marginalizados no Brasil, a população LGBTQIA + enfrenta barreiras significativas no acesso a um cuidado equitativo e de qualidade, resultado tanto de preconceitos sociais quanto da ausência de formação adequada dos profissionais de saúde para atender às suas necessidades específicas (Silva et al., 2021).

A ausência de disciplinas ou conteúdos específicos sobre saúde LGBTQIA + nas bases curriculares nacionais dos cursos de enfermagem tem impactos significativos na formação dos futuros enfermeiros. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) enfatizem a importância da equidade, diversidade e inclusão no

atendimento à saúde, a falta de cadeiras obrigatórias dedicadas à saúde da população LGBTQIA+ limita a preparação dos profissionais para lidar com as demandas e vulnerabilidades dessa comunidade (Lima et al., 2021).

A escolha da presente temática justifica-se pela persistente insuficiência de preparo dos profissionais de saúde para o cuidado à população LGBTQIA+, especialmente no que se refere à oferta de uma assistência integral, equânime e livre de discriminação. A ausência de formação adequada contribui diretamente para a falta de acolhimento humanizado e para o desconhecimento das necessidades específicas dessa população, favorecendo práticas assistenciais inadequadas e excludentes.

Tal realidade perpetua preconceitos e estigmas nos serviços de saúde, reforçando barreiras de acesso e comprometendo os princípios da equidade e da universalidade do Sistema Único de Saúde, configurando-se como um problema relevante de saúde pública (Oliveira et al., 2018; BRASIL, 2013). Além disso, a predominância de uma assistência pautada em pressupostos cisnormativos na prática da enfermagem evidencia lacunas formativas que interferem negativamente em todas as etapas do cuidado, incluindo o acesso e a continuidade nos serviços de saúde, especialmente no processo transexualizador.

O despreparo profissional gera iniquidades em saúde e afasta usuários do sistema, fortalecendo ciclos de apagamento e fragilização de direitos previamente garantidos. Diante desse cenário, a investigação torna-se necessária para subsidiar estratégias de capacitação que ultrapassem abordagens meramente técnicas, incorporando princípios bioéticos e uma visão integral do cuidado, capazes de transformar a prática profissional e qualificar a assistência prestada à população LGBTQIA+ (Silva et al., 2022).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Princípios do Sistema Único de Saúde e Limites na Atenção às Minorias Sexuais e de Gênero

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil fundamenta-se nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, que orientam a organização e a oferta dos serviços de saúde. Esses princípios, conforme estabelecido nas diretrizes do SUS, garantem a saúde como direito de todos e reconhecem que diferentes grupos demandam intervenções proporcionais às suas necessidades, a fim de reduzir desigualdades no acesso, alcance e qualidade da assistência, promovendo justiça social no cuidado em saúde (BRASIL, 2008).

Segundo Souza et al. (2021), apesar desse arcabouço normativo, a efetivação dos princípios do SUS apresenta fragilidades significativas quando se trata da atenção às minorias sexuais e de gênero. A população LGBTQIAP+ vivencia, de forma recorrente, discriminação, segregação e negligência nos serviços de saúde, o que compromete a concretização da universalidade e da equidade na prática assistencial.

No âmbito das responsabilidades do Estado sobre a atenção à saúde da população LGBT, é crucial reconhecer as condições de vulnerabilidade que historicamente marcam suas trajetórias e impactam suas necessidades de cuidado. Com a intenção de enfrentar desigualdades no acesso e reduzir as práticas discriminatórias que permeiam os serviços de saúde, o Ministério da Saúde, em articulação com movimentos sociais e a academia, lançou em 2004 o Programa Brasil sem Homofobia e, em 2011, instituiu, por meio da Portaria nº 2.836, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Essa política visa promover a saúde integral dessa população e fortalecer os princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental conhecer e reconhecer as vulnerabilidades e especificidades da população LGBT, com vistas a apontar suas demandas no campo da saúde e avaliar em que medida os objetivos da política têm sido alcançados. A revisão integrativa de Prado e Sousa (2025) reveste-se de particular importância para essa análise, pois organiza e sistematiza a produção científica brasileira após a publicação da política, evidenciando avanços, desafios persistentes e aspectos que ainda carecem de aprimoramento na implementação dessa política pública.

A Política Nacional de Saúde Integral LGBT configura-se como um marco para a consolidação da equidade no Sistema Único de Saúde, ao reconhecer as especificidades de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e orientar ações de enfrentamento da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero (Sena; Souto, 2017). Sua implementação contribuiu para o fortalecimento da participação social dessa população, ampliando a visibilidade dos movimentos sociais e influenciando a formulação e o controle das políticas públicas. Além disso, as campanhas do Ministério da Saúde favoreceram a desconstrução de estigmas e a sensibilização de profissionais e gestores, promovendo práticas de acolhimento e cuidado mais humanizadas e reafirmando os princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

2.2 Vulnerabilidades em Saúde e Invisibilidade Institucional das Minorias Sexuais e de Gênero

As vulnerabilidades em saúde das minorias sexuais e de gênero não decorrem apenas de condições individuais, mas de processos institucionais que limitam o reconhecimento dessas populações como sujeitos legítimos do cuidado. A organização dos serviços, quando baseada em modelos normativos e excludentes, produz ambientes pouco acolhedores, favorece o afastamento dos usuários e contribui para o agravamento de demandas relacionadas à saúde mental, à saúde sexual e à continuidade do cuidado, especialmente no contexto das IST e do HIV (LIMA; SOEIRO; LIRA, 2021).

As falhas estruturais na organização e na oferta dos serviços de saúde contribuem para o aumento das vulnerabilidades vivenciadas pelas minorias sexuais e de gênero. Observa-se maior exposição desse grupo a transtornos psicológicos, dificuldades de acesso a serviços especializados com destaque para os serviços voltados à saúde trans além de fragilidades nas ações de prevenção e no tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV, cenário amplamente descrito na literatura sobre saúde LGBTQIAP+ (LIMA; SOEIRO; LIRA, 2021).

De acordo com Silva et al. (2021), a escassez de dados desagregados sobre as minorias sexuais e de gênero nos sistemas de informação em saúde constitui um entrave relevante para o planejamento de estratégias eficazes. Essa invisibilidade institucional dificulta a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e reforça ciclos de exclusão e precarização da assistência prestada a essa população.

2.3 Produção Científica e Formação em Enfermagem no Enfrentamento das Iniquidades em Saúde

Segundo Lima et al. (2021), a produção de conhecimento científico sobre a saúde das minorias sexuais e de gênero desempenha papel estratégico no enfrentamento das iniquidades persistentes no âmbito do SUS. Ao ampliar a visibilidade das demandas dessa população, os estudos contribuem para o preenchimento de lacunas na saúde pública, subsidiam políticas públicas inclusivas e favorecem a sensibilização de gestores e profissionais para práticas assistenciais baseadas na equidade e no respeito.

No campo da formação em Enfermagem, entretanto, a abordagem da saúde das minorias sexuais e de gênero ainda ocorre de forma limitada e pouco sistematizada, comprometendo o desenvolvimento de competências para o cuidado qualificado e humanizado. A ausência de uma abordagem dialética nos componentes curriculares evidencia a necessidade de aprimoramento da formação profissional, visando à efetivação dos princípios do SUS e ao fortalecimento da cientificidade do cuidado em saúde (BRASIL, 2008; Silva et al., 2021).

A inserção desse conteúdo no currículo de enfermagem é tecnicamente relevante por influenciar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como avaliação clínica, tomada de decisão baseada em evidências e planejamento do cuidado conforme as necessidades específicas da população. A ausência dessa formação compromete a aplicação de protocolos assistenciais, a segurança do paciente e a qualidade do acolhimento, resultando em desfechos clínicos desfavoráveis e baixa adesão aos serviços. Além disso, a abordagem curricular favorece a conformidade com as políticas públicas e diretrizes do SUS, qualifica o processo de trabalho da enfermagem e contribui para a redução de iniquidades em saúde (Matta et al., 2020).

O ensino de enfermagem voltado à atenção integral da população LGBTQIA+ evidencia o papel dos futuros enfermeiros na redução das iniquidades em saúde, ao prepará-los para atuar na promoção da equidade e da justiça social (Vieira, 2024). Considerando sua atuação direta no cuidado e no acolhimento, esses profissionais influenciam a qualidade e a integralidade da assistência. Uma prática fundamentada em princípios éticos e no reconhecimento das diversidades contribui para a redução de barreiras de acesso e da discriminação nos serviços de saúde, impactando a efetividade das políticas públicas de equidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Analisar a produção científica disponível acerca do conhecimento de discentes de Enfermagem sobre a saúde da população LGBTQIAP+.

3.2 Objetivos Específicos:

- Identificar evidências na literatura quanto à necessidade de atualização das diretrizes curriculares para a inclusão da diversidade sexual e de gênero na formação em saúde;
- Descrever as lacunas e os desafios apontados na literatura relacionados à capacitação de discentes de Enfermagem para o atendimento da população LGBTQIAP+.

4. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese ampla e sistematizada do conhecimento produzido sobre determinado fenômeno, possibilitando a análise crítica de estudos com diferentes delineamentos metodológicos. Essa abordagem foi escolhida por sua adequação ao objetivo de compreender como o conhecimento acerca da saúde das minorias sexuais e de gênero tem sido abordado na formação de estudantes de Enfermagem, sem a pretensão de estabelecer relações causais ou esgotar a temática.

A revisão foi orientada pelo seguinte objetivo geral: identificar e analisar a produção científica disponível acerca do conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre a saúde das minorias sexuais e de gênero. A questão norteadora da pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO (População, Intervenção/Interesse e Contexto), adaptada ao contexto de estudos educacionais e de saúde. Definiu-se como População (P) os estudantes de Enfermagem; como Interesse (I) o conhecimento, compreendido como saberes, percepções, competências e atitudes cognitivas relacionadas à temática; e com o Contexto (Co) a abordagem da saúde das minorias sexuais e de gênero no contexto da formação em Enfermagem. A partir desses elementos, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca do conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre a saúde das minorias sexuais e de gênero?”

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS e BDNF, selecionadas por sua relevância na indexação de estudos da área da saúde e da formação em Enfermagem. Utilizaram-se descritores controlados e termos livres, combinados por operadores booleanos, com a seguinte estratégia geral de busca, adaptada conforme as especificidades de cada base: (((“nursing students”) AND (“knowledge”)) AND (“sexual and gender minorities”)).

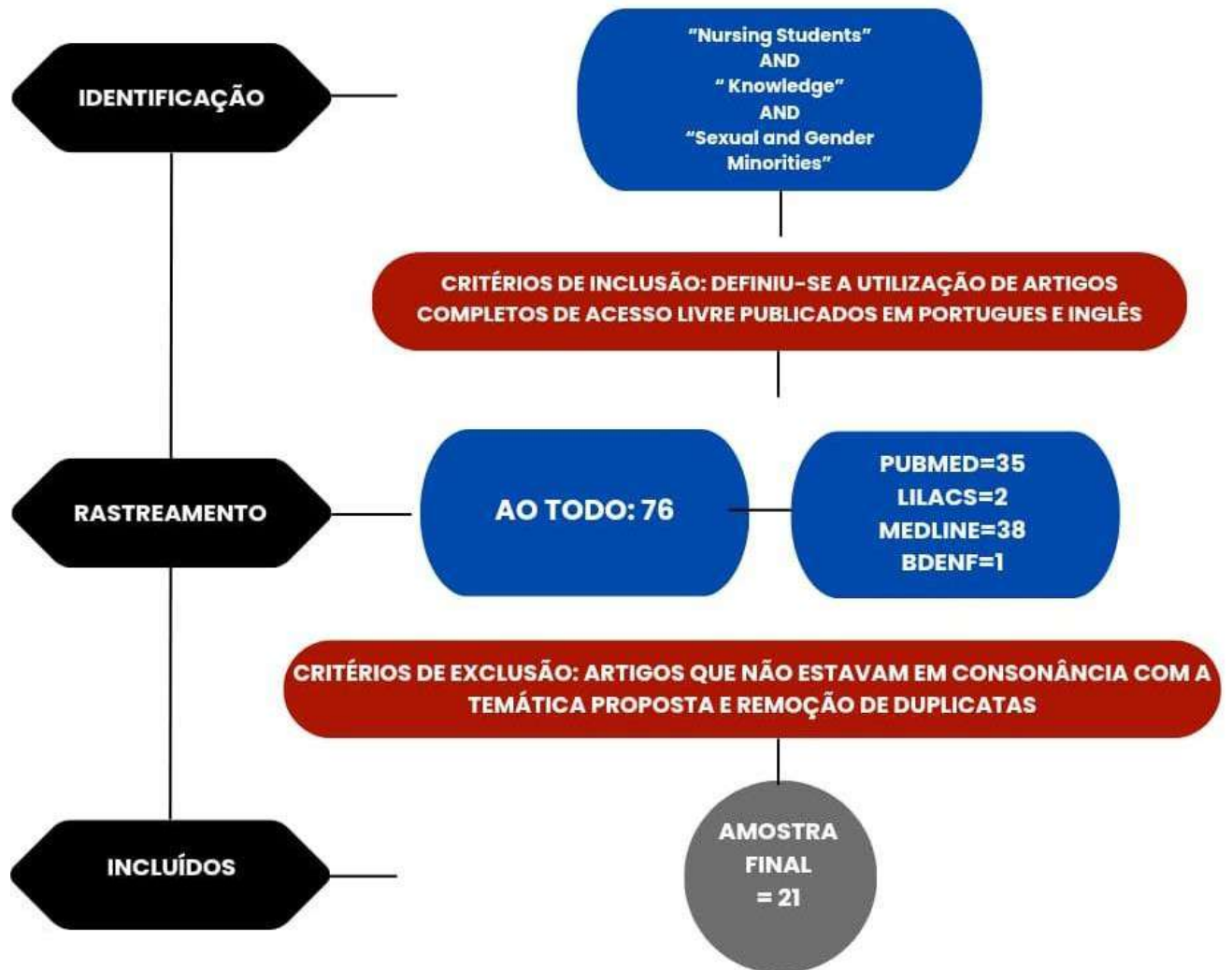
A busca bibliográfica resultou na identificação de 76 artigos potencialmente relevantes, sendo 35 provenientes da PubMed, 38 da MEDLINE, dois da LILACS e um da BDNF, evidenciando uma produção científica expressiva, embora distribuída de forma desigual entre as bases consultadas. Após a remoção das duplicidades, especialmente entre PubMed e MEDLINE, 38 artigos permaneceram para a etapa de elegibilidade. Realizou-se, inicialmente, a leitura dos títulos, etapa na qual 27 estudos foram selecionados por apresentarem relação direta com o objetivo da pesquisa. Em

seguida, procedeu-se à leitura dos resumos, resultando na exclusão de dois artigos que não contemplavam especificamente o recorte da formação em Enfermagem ou abordavam a temática de forma excessivamente ampla. A leitura na íntegra dos textos restantes possibilitou a exclusão de estudos que não atendiam plenamente aos critérios de inclusão. Ao final do processo, 21 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa, constituindo o corpus analítico do estudo. O processo de seleção dos estudos foi apresentado por meio de um fluxograma adaptado do PRISMA, a fim de garantir transparência e rastreabilidade das etapas.

A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva e analítica. Inicialmente, os estudos foram organizados em tabela contendo as seguintes variáveis: autor, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados. Posteriormente, os achados foram analisados de maneira crítica, permitindo a identificação dos principais enfoques, tendências e lacunas da produção científica sobre o conhecimento de estudantes de Enfermagem em relação à saúde das minorias sexuais e de gênero.

Por fim, selecionaram-se os aspectos relevantes encontrados nos artigos, culminando na elaboração de um fluxograma detalhando o processo de coleta de dados, conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Como representado na figura abaixo

Por se tratar de uma revisão de literatura, que não envolve a coleta de dados primários e/ou pesquisa com seres humanos, o estudo dispensa apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (466/2012 e 510/2016).

Figura 1 - Fluxograma detalhado dos artigos selecionados

Fonte: Autoral (2024).

5. RESULTADOS

A produção científica sobre a formação em enfermagem voltada à saúde da população LGBTIQ+ concentrou-se no período de 2018 a 2023, com aumento das publicações a partir de 2019 e maior frequência nos anos de 2020, 2022 e 2023. Os estudos analisados foram conduzidos predominantemente nos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Espanha, observando-se menor representatividade de países como Brasil, Filipinas, Coreia do Sul e África do Sul. Quanto ao idioma, verificou-se a predominância de publicações em língua inglesa, seguida pelo português e pelo espanhol.

No que se refere aos eixos temáticos investigados, os estudos descreveram a inserção de conteúdos relacionados à saúde da população LGBTIQ+ nos currículos de graduação em enfermagem, tanto em disciplinas específicas quanto de forma transversal nos projetos pedagógicos. A avaliação do conhecimento dos discentes constituiu um dos principais focos, abrangendo conceitos, terminologias e necessidades específicas de cuidado. Essa avaliação foi operacionalizada por meio de diferentes domínios, incluindo os domínios cognitivo, atitudinal e afetivo, incorporando variáveis como crenças, atitudes e níveis de conforto frente à assistência à população LGBTIQ+.

Do ponto de vista metodológico, identificou-se o uso recorrente de instrumentos de coleta de dados validados, escalas padronizadas de avaliação de conhecimento e questionários estruturados. Esses instrumentos contemplaram múltiplos domínios avaliativos, incluindo subescalas direcionadas à mensuração de crenças, percepção de competência, atitudes profissionais e preparo para o cuidado, possibilitando análises sistematizadas sobre o nível de conhecimento dos discentes.

Em relação às estratégias educacionais, os estudos relataram a utilização de diferentes metodologias e tecnologias de ensino aplicadas à formação em enfermagem, incluindo treinamentos computacionais baseados em simulação, metodologias ativas, ensino híbrido, dramatizações, módulos educativos e atividades reflexivas. Essas estratégias foram descritas como intervenções pedagógicas voltadas ao ensino da temática da saúde da população LGBTIQ+, sendo avaliadas por meio de instrumentos específicos que contemplaram diferentes domínios.

Quanto aos delineamentos metodológicos, observou-se predominância de estudos qualitativos, seguidos por delineamentos quase-experimentais, transversais

e revisões. Nos estudos quase-experimentais, foram utilizadas avaliações pré e pós-intervenção para mensurar variações nos escores de conhecimento, crenças, atitudes e níveis de conforto, a partir de escalas padronizadas e questionários estruturados. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, questionários, escalas e simulações, e os estudos apresentaram análises relacionadas à competência cultural em enfermagem, operacionalizada por dimensões como empatia, comunicação e reconhecimento da diversidade sexual e de gênero, conforme os instrumentos e categorias analíticas adotados.

Quadro 2 - Artigos selecionados para compor esse estudo

Autor(es) Ano	Título	Método	Objetivos
Elisabeta Albertina Nietsche Rev baiana enferm 2018.	Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente.	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória.	Conhecer e analisar a percepção e de discentes de enfermagem acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade
Amanda Thawnarain	Práticas de cuidado de estudantes de enfermagem no atendimento a pacientes LGBTQIA+ em ambiente hospitalar.	Foi um delineamento de pesquisa qualitativa, descritiva e multicêntrica.	Obejtivo de explorar e descrever as práticas de cuidado de estudantes de enfermagem no atendimento a pacientes LGBTQIA+ em ambiente hospitalar, com o objetivo de subsidiar recomendações para o fortalecimento de uma formação em enfermagem e de práticas assistenciais inclusivas.
Tyler Priddle	A inclusão e a representatividade de conteúdos LGBTQI+ na formação em	Foi realizada uma revisão de escopo internacional, utilizando estratégias de	O objetivo desta revisão foi obter uma visão geral da literatura empírica existente que examina a inclusão de

	enfermagem de graduação: uma revisão de escopo	busca assistidas por bibliotecário.	conteúdos LGBTQ+ nos currículos de graduação em enfermagem.
Tyler Priddle	A visibilidade de conteúdos LGBTQ+ nos currículos de graduação em enfermagem: uma análise qualitativa das perspectivas de estudantes, enfermeiros em início de carreira e docentes	Foi utilizada amostragem intencional, com o objetivo de selecionar participantes que tivessem vivenciado ou atuado na formação em enfermagem. O recrutamento ocorreu por meio de redes sociais e de forma interna, utilizando cartazes on-line divulgados na universidade onde o estudo foi realizado.	O objetivo deste estudo formativo foi compreender as percepções de estudantes, egressos recentes e docentes acerca da inclusão e da representatividade de conteúdos curriculares sobre a saúde de pessoas LGBTQ+ na formação em enfermagem de graduação, no contexto australiano contemporâneo.
Juan M. Leyva-Moral	Representações de estudantes de enfermagem sobre a diversidade sexual: uma análise qualitativa do desenvolvimento da competência cultural por meio da fotografia narrativa	Estudo qualitativo, que utilizou a fotografia narrativa como estratégia metodológica para analisar as representações de estudantes de enfermagem sobre diversidade sexual	O objetivo é explorar as percepções de estudantes de enfermagem sobre a diversidade sexual, visando ao fortalecimento de sua competência cultural.
Caitlin M. Nye	Conhecimento, crenças e experiências de docentes de enfermagem na graduação sobre o ensino de conteúdos LGBTQ+: uma revisão de escopo	Revisão de escopo, conduzida conforme as diretrizes do PRISMA-ScR.	Identificar as evidências atuais sobre o conhecimento, as crenças e as experiências de docentes de enfermagem na formação pré-licenciatura e graduação no ensino de conteúdos relacionados à saúde LGBTQ+.
Heather S. Cole	Capacitação de estudantes de enfermagem por meio de treinamento inclusivo	Estudo quase-experimental do tipo pré-teste e pós-teste. Foram utilizados a <i>Gay Affirmative Practice Scale</i> ,	Avaliar a efetividade de um treinamento inclusivo voltado à assistência a pacientes LGBTQIA+ no

	para pacientes LGBTQIA+: um estudo quase-experimental	um instrumento de avaliação do conhecimento sobre LGBTQIA+ e um módulo de treinamento computacional baseado em simulação para promoção da inclusividade.	fortalecimento do conhecimento e das práticas afirmativas de estudantes de enfermagem.
Justin-King L. Irmão Revista Filipina de Enfermagem 2024	Analisando a autoavaliação da competência de estudantes de enfermagem no atendimento a clientes LGBTQ+ utilizando o Modelo de Pacquiao para Cuidados de Saúde Culturalmente Competentes.	Estudo transversal, realizado com 208 estudantes do quarto ano de enfermagem da região metropolitana de Manila, por meio de questionário online composto por instrumentos sociodemográficos e escalas validadas relacionadas à educação, atitudes compassivas e habilidades clínicas voltadas à população LGBTQ+. A análise dos dados foi conduzida por estatística descritiva e inferencial.	Descrever e comparar a autoavaliação da competência em cuidados LGBTQ+ dos estudantes de enfermagem, considerando características pessoais, socioculturais e educacionais, e identificar a relação entre a competência em cuidados LGBTQ+, o nível de compaixão e o número de tópicos relacionados à população LGBTQ+ oferecidos no currículo de enfermagem.
Dalbey, Susan 2023	Preparação para o ensino de cuidados de saúde relacionados à comunidade LGBTQ+: uma análise conceitual.	A abordagem de oito etapas de Walker e Avant foi utilizada para identificar atributos definidores, um caso modelo, um caso limítrofe, um caso contrário, antecedentes, consequências, referentes empíricos e implicações para o ensino de enfermagem.	Explorar a prontidão do corpo docente de enfermagem para ensinar sobre cuidados de saúde relacionados a lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer ou outras minorias sexuais ou de gênero (LGBTQ+).

Jordan, Christina 2023	Utilizando a metodologia de sala de aula invertida e dramatizações para apresentar o atendimento a pacientes LGBTQIA+ a estudantes de enfermagem.	Foi utilizado um delineamento de pré e pós-teste para avaliar os resultados da aprendizagem	Apresentar aos estudantes de enfermagem em fase de pré-licenciatura o conceito de orientação sexual e identidade de gênero, visando aumentar o conhecimento e o conforto dos alunos no cuidado a essas pessoas.
Mert-Karadas 2023	O impacto de um programa educacional sobre saúde reprodutiva de indivíduos LGBT, desenvolvido para estudantes de enfermagem com o objetivo de aprimorar o conhecimento, as habilidades e as atitudes dos alunos: um estudo quase-experimental.	Estudo com 48 estudantes de enfermagem em um programa de oito semanas sobre saúde reprodutiva de indivíduos LGBT, incluindo dramatizações, vídeos e entrevistas simuladas. A coleta de dados utilizou questionários, testes de conhecimento, escalas de atitudes e avaliação de habilidades, analisados por estatística descritiva e teste de Wilcoxon.	Estudo que investigou o impacto de um programa educacional para estudantes de enfermagem, avaliando conhecimento sobre a comunidade LGBT, saúde reprodutiva e registro do histórico reprodutivo, bem como habilidades de comunicação e atitudes dos estudantes em relação a indivíduos LGBT após a conclusão do programa.
Priddle, Tyler	Inclusão e representação de conteúdo LGBTIQ+ na formação de enfermeiros de graduação: uma revisão de escopo.	Após uma avaliação da qualidade, foi realizada uma análise temática para identificar seis temas principais	O objetivo desta revisão foi obter uma visão geral da literatura empírica existente que examina o conteúdo LGBTIQ+ nos currículos de enfermagem de graduação.
Stueben, Frances	Implementação de uma simulação interprofissional LGBTQ+ com estudantes de	Revisão de literatura	O objetivo deste projeto foi testar um dos cenários ACE+ e fornecer feedback à NLN e expandir o conteúdo educacional sobre LGBTQ+ no currículo.

	enfermagem de graduação.		
<u>Yu, Hyunmin</u> 2023	Intervenções de educação em saúde LGBTQ+ para estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática.	Revisão sistemática, com busca em seis bases de dados eletrônicas para identificar estudos sobre intervenções educacionais em saúde LGBTQ+ para estudantes de enfermagem	Identificar, mapear e sintetizar os efeitos de intervenções educacionais sobre saúde LGBTQ+ na formação de estudantes de enfermagem
Torrente-Jimenez 2022	Cuidado e atitudes de estudantes de enfermagem em relação a pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e intersexuais durante a pandemia de COVID-19 na Espanha: um estudo transversal.	Estudo transversal direcionado a estudantes de enfermagem catalães. Um estudo descritivo e modelos de regressão backward foram construídos.	O objetivo do estudo é avaliar conhecimento, atitudes e percepção de estudantes de enfermagem catalães sobre pacientes LGBTI e seu treinamento específico, considerando estágio, características sociodemográficas e formação acadêmica durante a pandemia de COVID-19.
Hand, Mark C 2022	Nível de preparo e conforto dos estudantes de enfermagem recém-formados no atendimento a pacientes LGBTQ+.	Foi utilizado um delineamento descritivo correlacional multicêntrico, em conjunto com uma versão modificada do instrumento de Avaliação da Educação Médica de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBTMEA).	O objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa nacional com estudantes de enfermagem prestes a se formar, para avaliar sua percepção de preparo e nível de conforto em relação ao cuidado de pacientes LGBTQ+.
Marsh, Paige 2022	Fatores que influenciam as decisões do corpo docente em relação ao ensino de conteúdo LGBTQ em cursos de	Estudo qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas com docentes de cursos de graduação em enfermagem	Identificar os fatores que influenciam a decisão de incluir conteúdo sobre lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e pessoas

	graduação em enfermagem.		queer (LGBTQ) em cursos de bacharelado em enfermagem e determinar áreas prioritárias para futuras intervenções.
Eickhoff, Clara. 2021	Identificando lacunas na educação em saúde LGBTQ+ em cursos de graduação em enfermagem.	Um questionário sobre a educação em saúde LGBTQ oferecida a estudantes de graduação em enfermagem foi enviado a todas as instituições de ensino credenciadas pela Comissão de Educação em Enfermagem Universitária (CCNE).	Identificar lacunas na educação
Tartavouille, Todd 2021	Educar estudantes de enfermagem sobre como prestar cuidados culturalmente sensíveis a pacientes lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, em questionamento/queer, intersexuais e outros: o impacto de um programa de defesa de direitos no conhecimento e nas atitudes.	Estudantes de enfermagem de seis escolas de enfermagem (n = 1.398) receberam treinamento em advocacy. Os estudantes responderam à Escala de Transfobia e Generismo, à Escala de Homofobia e a questões adicionais de conhecimento antes e depois do treinamento.	Avaliar os efeitos de um programa voltado a desenvolver a competência cultural de estudantes de enfermagem no atendimento a pacientes LGBTQI+.
Ercan-Sahin, Nilay 2020	Perspectivas de estudantes de enfermagem sobre a inclusão de conteúdo curricular sobre saúde de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros no	Estudo qualitativo descritivo. Foi utilizada uma amostra intencional, com a participação de 17 estudantes.	Examinar as perspectivas de estudantes de enfermagem sobre por que e como o conteúdo sobre saúde de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) deve ser incluído no currículo de enfermagem.

	currículo de enfermagem:		
Klotzbaugh, Ralph J 2020	Resultados e implicações de um módulo de educação em saúde sobre minorias de gênero para estudantes de enfermagem de prática avançada.	Os estudantes responderam a questionário sobre conteúdo, a uma escala de transfobia e forneceram informações sobre experiências prévias com pacientes de minorias de gênero.	Investigar o conhecimento e atitudes de estudantes de enfermagem de prática avançada sobre diretrizes, disparidades e políticas relacionadas a minorias de gênero antes e após participação em um módulo educativo.
Maley, Bridget 2019	Uma redação para abordar as lacunas no currículo de enfermagem relacionadas às questões de saúde da população LGBTQ+.	Redações de 61 estudantes de enfermagem técnico foram analisadas retrospectivamente por análise de conteúdo, com agrupamento de declarações semelhantes e identificação de temas emergentes pelos dois autores.	Proporcionar aos estudantes de enfermagem de nível técnico uma exposição às disparidades em saúde na população LGBTQ+ por meio de uma redação reflexiva.
Sook-Jung KANG 2019	Efeitos da Educação em Enfermagem LGBTQ por meio de Simulação / Revista Coreana de Enfermagem em Saúde da Mulher	Estudo experimental pré-pós com um grupo de 57 estudantes de enfermagem do último ano, avaliando conhecimento e atitudes sobre LGBTQ antes e após simulação sobre orientação sexual, saúde sexual e cuidados de enfermagem, com análise por estatística descritiva e teste de Wilcoxon.	Objetivo de desenvolver e aplicar a simulação do cuidado de enfermagem LGBTQ, visando, em última análise, fornecer cuidados de enfermagem imparciais para a população LGBTQ e coletar dados básicos para a educação em enfermagem LGBTQ.

Richardson, Brian P 2017	Será que os estudantes de enfermagem sentem-se desconfortáveis ao prestar apoio a adolescentes lésbicas, gays, bissexuais ou em questionamento? Que fatores influenciam o seu nível de conforto?	Uma ANOVA de dois fatores foi utilizada para analisar os questionários. A análise temática foi utilizada para identificar os temas emergentes dos grupos focais.	O objetivo deste estudo foi descobrir se estudantes de enfermagem se sentem confortáveis em cuidar e apoiar adolescentes lésbicas, gays, bissexuais ou em questionamento, e quais fatores influenciam seu nível de conforto.
-----------------------------	--	--	--

Fonte: Autoral (2026).

6. DISCUSSÃO

Observa-se que os estudos analisados empregaram diferentes metodologias e estratégias de coleta de dados para a análise do conhecimento de discentes de enfermagem, evidenciando significativa heterogeneidade nos delineamentos de pesquisa. Predominam investigações qualitativas, centradas em percepções e experiências, assim como estudos quase experimentais que avaliam o conhecimento antes e após intervenções educativas, conforme descrito por Cole et al. (2024).

Apesar da diversidade metodológica e dos distintos instrumentos utilizados, identifica-se de forma recorrente a inclusão do fator crença como variável de análise, indicando que atitudes e disposições subjetivas têm sido frequentemente consideradas de maneira articulada à avaliação do conhecimento dos discentes, como discutem Nye et al. (2024).

6.1 Fragmentação da abordagem da saúde LGBTQIA+ nos currículos de enfermagem

Os achados da revisão integrativa demonstram que as fragilidades no ensino de gênero e sexualidade na formação em enfermagem estão diretamente relacionadas a currículos ainda desatualizados e pouco sensíveis às transformações sociais e às demandas contemporâneas do cuidado em saúde. A abordagem desses temas, quando existente, ocorre de forma pontual, superficial ou desarticulada, o que impede a consolidação de uma formação crítica e comprometida com a integralidade da assistência. (Nascimento et al. 2021).

Conforme evidenciado por Nascimento et al. (2021), essa lacuna formativa limita a capacidade dos futuros enfermeiros de reconhecer e atender, de maneira ética e qualificada, as especificidades relacionadas à diversidade sexual e de gênero, comprometendo o cuidado e podendo gerar impactos negativos nos processos

biopsicossociais das pessoas assistidas. Diante disso, torna-se imprescindível a incorporação estruturada e transversal dessas temáticas na graduação, sustentada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, de modo que a produção do conhecimento científico acompanhe a complexidade do fenômeno e contribua para uma prática profissional mais inclusiva, atualizada e socialmente responsável.

Para Beraldi (2025) temática sexualidade e gênero são ofertados de forma defasada nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem, frequentemente dissociados do eixo obrigatório da formação e deslocados para componentes optativos, atividades extracurriculares ou abordagens pontuais e não sistematizadas. Essa organização curricular revela que o tema não é tratado como dimensão estruturante do cuidado em saúde, mas como conteúdo acessório, o que compromete a construção de conhecimentos sólidos e habilidades clínicas necessárias para a prática profissional.

Essa lacuna formativa repercute diretamente na prática do enfermeiro, favorecendo insegurança e despreparo para lidar com questões de sexualidade e gênero no cuidado em saúde. A ausência desses conteúdos de forma obrigatória e transversal nos currículos compromete o cuidado integral e o atendimento às demandas reais da população. Nesse sentido, a insuficiente abordagem da sexualidade na graduação em Enfermagem reforça silenciamentos históricos e limita o desenvolvimento de competências essenciais nos diferentes níveis de atenção, evidenciando a necessidade de revisão e atualização curricular (BERALDI et al., 2025).

6.2 Manutenção de referências heteronormativas e binárias na formação em enfermagem:

Ao aprofundar a análise dos achados desta pesquisa, torna-se evidente que a manutenção de padrões heteronormativos e cisnormativos na formação em enfermagem não apenas reflete diretrizes institucionais e políticas mais amplas, mas se materializa concretamente no modo como o conhecimento é produzido, transmitido e apropriado pelos estudantes. Os resultados revelam que a saúde das minorias sexuais e de gênero permanece marginalizada no currículo, sendo frequentemente tratada de forma episódica, descontextualizada ou restrita a abordagens biomédicas normativas. Tal configuração formativa contribui para a consolidação de um saber técnico dissociado das dimensões sociais, políticas e identitárias do cuidado, reforçando a centralidade de corpos considerados legítimos e a invisibilização

daqueles que escapam à matriz binária de sexo e gênero. (Leite, 2015)

Nesse sentido, os achados empíricos dialogam com a reflexão de Leite (2015) ao problematizar a capacidade dos saberes em saúde de se reinventarem frente às provocações do transfeminismo. O autor evidencia que o corpo não é uma entidade neutra ou fixa, mas atravessada por disputas políticas, históricas e discursivas. A resistência curricular em incorporar essas discussões revela que a formação em enfermagem ainda se sustenta em uma racionalidade biomédica que patologiza diferenças e normaliza desigualdades, limitando o reconhecimento da diversidade de gênero e sexualidade. (Santos, 2012).

Os resultados também evidenciam um nível reduzido de conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca da saúde das minorias sexuais e de gênero, tanto no plano conceitual quanto no prático. Essa lacuna formativa manifesta-se na dificuldade de compreensão de termos básicos, na insegurança para o atendimento de pessoas trans e na reprodução de estigmas que impactam negativamente o acolhimento e a comunicação nos serviços de saúde. Tal cenário confirma as análises de Santos (2012), ao demonstrar que as representações sociais de profissionais e futuros profissionais de saúde sobre a transexualidade ainda são permeadas por desconhecimento e preconceitos, os quais se traduzem em práticas assistenciais excludentes e pouco sensíveis às necessidades dessas populações.

Além disso, ao serem analisados à luz da noção de vulnerabilidade programática proposta por Ayres et al. (2009), os achados revelam que a ausência sistemática de conteúdos sobre diversidade sexual e de gênero não é neutra, mas constitui um mecanismo institucional de produção de vulnerabilidades. A formação insuficiente dos estudantes contribui para a perpetuação de barreiras de acesso, falhas no cuidado integral e situações de violência simbólica nos serviços de saúde, deslocando para os sujeitos dissidentes a responsabilidade de se adequarem a um modelo normativo de cuidado. Assim, a cisnormatividade e a heteronormatividade operam como dispositivos que organizam não apenas o atendimento, mas também o próprio horizonte do que é considerado possível, legítimo e ensinável no campo da enfermagem.

Outro elemento central revelado pelos resultados refere-se ao impacto dessas normativas na construção da identidade profissional dos estudantes. Ao serem socializados em um currículo que naturaliza a cisgeneridade e a heterossexualidade,

os futuros enfermeiros internalizam parâmetros de normalidade que moldam suas práticas, suas decisões clínicas e sua postura ética. Como discutem Butler (1990) e Silva (2014), as normas de gênero não apenas regulam os corpos atendidos, mas também produzem os sujeitos que cuidam, delimitando os contornos do saber e do fazer em saúde. Nesse contexto, a baixa apropriação teórica sobre a saúde LGBTQIA+ identificada nesta pesquisa evidencia um empobrecimento da formação crítica e uma dificuldade em reconhecer o cuidado como prática ética e política.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam que a manutenção de padrões heteronormativos e cisnormativos na formação em enfermagem impacta negativamente o nível de conhecimento dos estudantes, a qualidade do cuidado ofertado e a efetivação dos princípios de equidade e integralidade em saúde. Ao dialogar com Leite (2015), torna-se evidente que enfrentar essas limitações exige mais do que a inclusão pontual de conteúdos: demanda uma revisão profunda dos fundamentos epistemológicos da formação em enfermagem, capaz de reconhecer os aportes do transfeminismo, dos estudos de gênero e dos direitos humanos como centrais para a produção de práticas de cuidado.

6.3 Fragilidades e limites da produção científica sobre saúde LGBTQIA+ na enfermagem

A análise da literatura revela que, embora tenham ocorrido avanços significativos na formulação de políticas públicas voltadas à população LGBT, a produção científica sobre a saúde de minorias sexuais e de gênero permanece quantitativamente reduzida e marcada por processos de invisibilização. Estudos apontam que essa lacuna está relacionada à hierarquização dos temas considerados legítimos no campo da saúde, o que contribui para a marginalização de discussões que abordem a diversidade sexual e de gênero de forma ampla e integral (BEZERRA et al., 2019). Como consequência, as produções existentes tendem a se concentrar em agravos específicos, especialmente nas IST e no HIV/Aids, reforçando uma perspectiva biomédica e limitadora que desconsidera dimensões fundamentais como saúde mental, violências, acesso aos serviços e determinantes sociais da saúde.

A fragmentação do conhecimento dificulta a construção de indicadores epidemiológicos sensíveis às especificidades dessa população e fragiliza a avaliação da implementação das políticas públicas já instituídas. Ademais, a persistência de paradigmas normativos e heterocisnormativos no processo de produção científica compromete a incorporação de abordagens interdisciplinares e críticas, reproduzindo

saberes que pouco dialogam com as experiências vividas por pessoas LGBT. Nesse sentido, torna-se imperativa a ampliação e qualificação das pesquisas sobre a temática, de modo a subsidiar a formação em saúde e as práticas assistenciais com bases teóricas e empíricas capazes de reconhecer a diversidade sexual e de gênero como elemento estruturante do cuidado e da promoção da equidade em saúde.

Ademais a limitação dos estudos voltados à saúde da população LGBT constitui um dos principais entraves para a efetivação do direito à saúde, comprometendo a integralidade do cuidado e aprofundando desigualdades historicamente produzidas. Apesar da existência de diretrizes e marcos institucionais, a materialização dessas políticas permanece frágil e seletiva, atravessada por disputas morais e institucionais que limitam sua incorporação nas práticas de cuidado.

Nesse cenário, observa-se uma hierarquização interna da própria sigla LGBT, na qual determinadas experiências ganham maior visibilidade enquanto outras são sistematicamente invisibilizadas. A centralidade conferida às vivências de pessoas trans, sobretudo quando restrita a uma lógica biomédica e binária, ainda que represente um avanço histórico, acaba por reduzir a complexidade das demandas desse grupo e silenciar as necessidades de lésbicas, gays, bissexuais e outras dissidências, produzindo um cuidado fragmentado e pouco sensível às singularidades dos sujeitos (Melo et al., 2019).

Os resultados desta pesquisa reforçam esse cenário ao evidenciar que a produção científica analisada se concentra majoritariamente em países mais desenvolvidos, revelando uma assimetria na circulação e legitimação do conhecimento em saúde LGBT no contexto internacional. Tal concentração limita a diversidade de contextos socioculturais contemplados, favorecendo a reprodução de modelos de cuidado e referenciais teóricos que nem sempre dialogam com realidades marcadas por maior vulnerabilidade social, política e econômica. A predominância de estudos de revisão, em detrimento de pesquisas empíricas, aprofunda o distanciamento entre a produção científica e as experiências vividas, dificultando a construção de respostas situadas às necessidades concretas da população LGBT.

Nesse contexto, a invisibilização de identidades como a bissexualidade emerge como expressão emblemática desse processo, revelando lacunas, ausência de estratégias específicas e apagamento institucional, o que reforça a importância de dispositivos de monitoramento, produção de dados e visibilização, como os

observatórios, na promoção dos direitos humanos e no enfrentamento das desigualdades estruturais (Costa et al., 2016).

7. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a formação em enfermagem, no que se refere à saúde das minorias sexuais e de gênero, permanece majoritariamente sustentada por referenciais heteronormativos, cisnormativos e por uma lógica biomédica binária, o que limita a compreensão da diversidade humana e compromete a efetivação de um cuidado integral, ético e equânime. Ainda que muitos discentes demonstrem atitudes positivas frente à população LGBTQIA+, tais posicionamentos não são, em sua maioria, resultado direto de uma formação acadêmica institucionalizada, mas de experiências pessoais, vivências prévias e iniciativas extracurriculares, revelando fragilidades estruturais no processo formativo.

Os achados indicam que o nível de conhecimento dos estudantes de enfermagem está diretamente relacionado à presença, à profundidade e à intencionalidade pedagógica dos conteúdos sobre diversidade sexual e de gênero nos currículos de graduação. Quando esses temas são abordados de forma sistemática e integrada, favorecem maior domínio conceitual, atitudes afirmativas e redução da reprodução de estigmas. Em contrapartida, a ausência ou superficialidade dessas discussões contribui para a manutenção de práticas heteronormativas e cisnormativas no cuidado em saúde, produzindo insegurança profissional e limitando a capacidade de resposta às demandas dessa população.

A análise da produção científica também revelou limites importantes, como a concentração de estudos em determinados contextos geográficos, a predominância de delineamentos quantitativos e a escassez de investigações qualitativas que aprofundem as experiências formativas e os sentidos atribuídos ao cuidado. Esse cenário dificulta a compreensão das realidades vividas nos serviços de saúde e restringe a construção de respostas situadas às necessidades concretas das minorias sexuais e de gênero, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, políticas e econômicas.

Outro aspecto relevante refere-se à fragmentação interna da abordagem da saúde LGBTQIA+, marcada por hierarquizações que conferem maior visibilidade a determinadas identidades, enquanto outras permanecem invisibilizadas. Mesmo quando há avanços no reconhecimento de demandas específicas, estes tendem a ocorrer de forma parcial e restrita, reduzindo a complexidade das experiências e

produzindo um cuidado fragmentado, pouco sensível às singularidades dos sujeitos e às múltiplas dimensões que atravessam o processo saúde-doença.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de revisão crítica dos currículos de graduação em enfermagem, com a incorporação transversal, obrigatória e fundamentada dos conteúdos relacionados à diversidade sexual e de gênero. Tal incorporação deve ultrapassar abordagens pontuais e deficitárias, articulando ensino, pesquisa e extensão, e reconhecendo essas temáticas como dimensões estruturantes do cuidado e da formação profissional.

Conclui-se que o enfrentamento das desigualdades em saúde vivenciadas pelas minorias sexuais e de gênero exige não apenas a ampliação do conhecimento técnico, mas um deslocamento ético, político e epistemológico na formação em enfermagem. Somente a partir desse movimento será possível formar profissionais capazes de reconhecer a diversidade humana como parte constitutiva do cuidado, promovendo práticas mais inclusivas, sensíveis e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

1. ABADE, L. P. C. et al. A inclusão da população LGBTQIA+ nos serviços de saúde: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018. Informação e documentação: referências – elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
3. BERALDI, M. L. et al. A oferta da sexualidade em cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 36, n. 1, p. 1–16, 2025.
4. BEZERRA, M. V. R.; MORENO, C. A.; PRADO, N. M. de B. L.; SANTOS, A. M. dos. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 9 (Especial 8), p. 305–323, 2019.
5. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Equidade em Saúde: conceitos, definições e desafios**. Brasília: MS, 2018.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: MS, 2013.
8. BUTLER, J. **Gender Trouble**. New York: Routledge, 1990.
9. COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília: COFEN, 2017.
10. COSTA, A. C. F. et al. **Gênero e diversidade sexual: percursos e reflexões na construção de um Observatório LGBT**. Brasília: Direitos Humanos, Gênero e Diversidade na Escola, 2016.

11. DALBEY, S. Readiness to Teach LGBTQ+ Health-Related Care: A Concept Analysis. **Nursing Education Perspectives**, v. 44, n. 5, p. 295–299, 2023. doi:10.1097/01.NEP.0000000000001177.
12. EICKHOFF, C. Identifying Gaps in LGBTQ Health Education in Baccalaureate Undergraduate Nursing Programs. **Journal of Nursing Education**, v. 60, n. 10, p. 552–558, 2021. doi:10.3928/01484834-20210729-01.
13. ERCAN-ŞAHİN, N.; ASLAN, F. Nursing students' perspectives on the inclusion of course content on lesbian, gay, bisexual, and transgender health in the nursing curriculum. **Nursing & Health Sciences**, v. 22, n. 3, p. 822–829, 2020. doi:10.1111/nhs.12742.
14. FERNANDES, M. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da assistência à saúde dos transexuais. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, 2019.
15. HAND, M. C.; GEDZYK-NIEMAN, S. Graduating nursing students' preparedness and comfort level in caring for LGBTQ+ patients. **Journal of Professional Nursing**, v. 41, p. 75–80, 2022. doi:10.1016/j.profnurs.2022.04.011.
16. JORDAN, C. Using a Flipped Classroom and Role-Play to Introduce Nursing Students to LGBTQIA+ Patient Care. **Nursing Education Perspectives**, v. 44, n. 5, p. 323–325, 2023. doi: 10.1097/01.NEP.0000000000001183.
17. KANG, S. J.; MIN, H. Y. Effects of LGBT Nursing Education Using Simulation. **Korean Journal of Women Health Nursing**, v. 25, n. 4, p. 379–391, 2019. doi:10.4069/kjwhn.2019.25.4.379.
18. KLOTZBAUGH, R. J.; BALLOUT, S.; SPENCER, G. Results and implications from a gender minority health education module for advance practice nursing

- students. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 32, n. 4, p. 332–338, 2020. doi:10.1097/JXX.0000000000000249.
19. LEITE, A. F. S. **Pode a Medicina (re)inventar-se ante o Transfeminismo? Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/13415>
20. LEYVA-MORAL, J. M.; BERNABEU-TAMAYO, M. D. Nursing Students' Representations of Sexual Diversity. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 36, n. 5, p. 568–579, 2025. doi:10.1177/10436596251337068.
21. LIMA, A. C. S. et al. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.
22. LIMA, G. P.; SOEIRO, A. C. V.; LIRA, S. C. S. Saúde da população LGBTQ+: a formação em fisioterapia no cenário dos direitos humanos. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 3, p. 346–364, 2021.
23. LIMA, R. R. T.; FLOR, T. B. M.; NORO, L. R. A. Revisão sistemática sobre a atenção à saúde para travestis e transexuais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 19, 2023.
24. MALEY, B.; GROSS, R. A writing assignment to address gaps in the nursing curriculum regarding health issues of LGBTQ+ populations. **Nursing Forum**, v. 54, n. 2, p. 198–204, 2019. doi:10.1111/nuf.12315.
25. Matta, T. F.; Santos Junior, E. C.; Costa, C. M. A.; Araujo, L. M. LGBTQ health and nursing curriculum: vision of future nurses. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e722997855, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7855>
26. MARSH, P. et al. Factors Influencing Faculty Decisions to Teach LGBTQ Content in Undergraduate Nursing Programs. **Nursing Education**

- Perspectives**, v. 43, n. 4, p. 228–232, 2022. doi:10.1097/01.NEP.0000000000000955.
27. MELO, E. M.; SILVA, J. I.; PEREIRA, A. L. S. Saúde da população LGBT: limites da lógica biomédica e desafios para a integralidade do cuidado. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. e290214, 2019.
28. MERT-KARADAS, M.; YUCEL-OZCIRPAN, C. The impact of an educational program based on the reproductive health of LGBT individuals. **Nurse Education in Practice**, v. 70, 2023. doi:10.1016/j.nepr.2023.103668.
29. MORAES FILHO, I. et al. O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde. **REVISA**, v. 8, n. 3, p. 242–245, 2019.
30. Nascimento, D. E. M. do; Souza, M. D. B. de; Gaspar, V. S.; Melo, E. A.; Silva, M. G. M. da. (2021). As fragilidades do ensino de gênero e sexualidade na formação acadêmica de enfermagem. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2(4), 201.
31. NIETSCHE, E. A. et al. Nursing education for caring for the homosexual and bisexual population: students' perceptions. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, e25174, 2018. doi:10.18471/rbe.v32.25174.
32. OLIVEIRA, G. S. et al. Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, v. 12, n. 1, p. 234–240, 2018.
33. PETERS, M. D. J. et al. **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020.
34. PRADO, Elizabeth Alves de Jesus; SOUSA, Maria Fátima de. Políticas públicas e a saúde da população LGBT: uma revisão integrativa. **Tempus – Actas de**

- Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.1895>. Acesso em: 24 jan. 2026.
35. PRIDDLE, T.; CRAWFORD, T.; POWER, T. The inclusion and representation of LGBTIQ+ content in undergraduate nurse education. **Nurse Education Today**, v. 124, 2023. doi:10.1016/j.nedt.2023.105771.
36. PRIDDLE, T.; CRAWFORD, T.; WONG, H.; POWER, T. The visibility of LGBTIQ+ content in undergraduate nursing curricula. **Nurse Education Today**, v. 152, 2025. doi:10.1016/j.nedt.2025.106605.
37. RICHARDSON, B. P.; ONDRACEK, A. E.; ANDERSON, D. Do student nurses feel a lack of comfort in providing support for LGBTQ adolescents? **Journal of Advanced Nursing**, v. 73, n. 5, p. 1196–1207, 2017. doi:10.1111/jan.13213.
38. SANTOS, A. B. **Representações sociais de profissionais de saúde sobre transexualidade. Dissertação (Faculdade de Ciências da Saúde).** Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
39. SENA, Ana Gabriela Nascimento; SOUTO, Kátia Maria Barreto. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 9-28, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.1923>. Acesso em: 24 jan. 2026.
40. SILVA, A. A. C. et al. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **REVISA**, v. 10, n. 2, p. 291–303, 2021.
41. SILVA, M. C.; SOUZA, A. B.; OLIVEIRA, C. E. Invisibilização e preconceitos velados. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, e3961, 2024.
42. SILVA, R. et al. Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 145–153, 2022.

43. SILVA, T. T. da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 73-102.

44. STUEBEN, F. et al. Implementing an LGBTQ+ interprofessional simulation with undergraduate nursing students. **International Journal of Nursing Education Scholarship**, v. 20, n. 1, 2024. doi:10.1515/ijnes-2024-0057.

45. TARTAVOULLE, T.; LANDRY, J. Educating Nursing Students About Delivering Culturally Sensitive Care to LGBTQI+ Patients. **Nursing Education Perspectives**, v. 42, n. 4, p. E15–E19, 2021. doi:10.1097/01.NEP.0000000000000819.

46. THAWNARAIN, A.; DOWNING, C. Nursing students' caring practices in caring for LGBTQIA+ patients. **Nurse Education Today**, v. 153, 2025. doi:10.1016/j.nedt.2025.106792.

47. TORRENTE-JIMENEZ, R. S. et al. Nursing students' care of and attitudes towards LGBTI people during COVID-19 in Spain. **Journal of Nursing Management**, v. 30, n. 7, p. 2633–2641, 2022. doi:10.1111/jonm.13821.

48. TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018.

49. IEIRA, Jander Vinícius. **O Ensino de Enfermagem e o Atendimento Integral à Saúde da População LGBTQIA+.** 2024. 51 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI: 10.14393/ufu.di.2025.5505.

50. YU, H.; BAUERMEISTER, J. A.; FLORES, D. D. LGBTQ+ health education interventions for nursing students. **Nurse Education Today**, v. 121, 2023. doi:10.1016/j.nedt.2022.105661.